

Pernambuco

Transformação e liderança no Semiárido: O exemplo da família Monteiro



Em meio à Caatinga do sertão pernambucano, a família Monteiro protagoniza uma trajetória de superação e resiliência no convívio com os desafios impostos pelo Semiárido, no sítio Barro Branco, município de Santa Cruz. José Nilton da Silva Monteiro, 55 anos, conhecido como Zé de Nelo, sua esposa, Maria da Paz Batista Monteiro, 53, e a jovem Cinara Letícia Monteiro, de 19 anos, consolidam um exemplo de como a agricultura familiar pode se reinventar com o apoio de programas sociais, tecnologias adequadas e parcerias com instituições. Essa trajetória é marcada pela colaboração com diferentes organizações que ofereceram não apenas recursos, mas também o conhecimento necessário para que a convivência com o Semiárido deixasse de ser uma luta solitária.

Raízes no campo e o início da propriedade

A história da família Monteiro começou em 1998, quando Zé de Nelo adquiriu parte das terras que hoje cultiva, combinando herança da sogra e a compra de outra parcela de um cunhado. Ao chegar à propriedade, não havia infraestrutura básica, como cisternas ou água encanada. Era um tempo de grandes sacrifícios, quando a família carregava água de longas distâncias para sobreviver, tendo que se deslocar até a casa de um tio, atrás de uma serra que fica em frente a propriedade. Zé de Nelo, agricultor desde a juventude, relata que, embora o passado tenha sido marcado por limitações tecnológicas, as condições climáticas permitiam uma produção mais diversificada e contínua, incluindo algodão e mamona. Hoje, apesar de melhor acesso à água, a seca prolongada e as pragas desafiam a produção de hortaliças, frutas e grãos. O cultivo inicial, baseado em práticas convencionais, estava à mercê das variações climáticas e das dificuldades impostas pela aridez da região. "Tudo dependia da chuva, e quando ela não vinha, o sofrimento aumentava", relembra José Nilton.





Programas sociais e transformação na produção

Foi a partir do contato com o CAATINGA, no início dos anos 2000, que a realidade da família começou a mudar. O acesso a tecnologias sociais, como as cisternas do PI+2 e P1MC, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), marcou uma virada na história da família. Com uma abordagem focada no fortalecimento da agricultura familiar e na convivência com o semiárido, o CAATINGA ofereceu à família Monteiro mais do que ferramentas: forneceu conhecimentos que transformaram seu modo de produzir e viver.

Em 2006, a instalação da primeira cisterna de 16 mil litros trouxe alívio e segurança. Com água potável disponível, a saúde da família melhorou significativamente, Zé de Nelo enfatiza que, antes disso, as doenças causadas pela ingestão de água contaminada eram frequentes, reforçando a importância de políticas públicas que asseguram saúde e dignidade no Semiárido. Pouco depois, a chegada da cisterna calçadão expandiu as possibilidades de irrigação e possibilitou o início de uma pequena horta que hoje sustenta boa parte da renda da família. Além disso, a família participou de capacitações, aprendendo a utilizar técnicas agroecológicas, como a compostagem, o manejo sustentável do solo e o consórcio de culturas. Essas práticas não apenas aumentaram a produtividade, mas também minimizaram os impactos ambientais, garantindo a preservação do ecossistema local. "A água mudou nossa forma de trabalhar e viver. Hoje, conseguimos plantar e colher de forma mais sustentável", destaca Zé de Nelo.

Sustentabilidade e produção familiar

Hoje, a propriedade da família Monteiro é um modelo de sustentabilidade no Semiárido. Eles produzem hortaliças como coentro, alface, couve e frutas como goiaba e banana. Embora enfrentem desafios constantes, como a infestação de pragas, a família mantém o compromisso com a produção livre de agrotóxicos, priorizando a saúde da família e dos consumidores. Dedicam-se, também, a criação de caprinos e bovinos, atividade que dá suporte a renda familiar. Para isso a água é utilizada de forma estratégica e consciente, e o aprendizado adquirido com o CAATINGA sobre o manejo de recursos naturais foi essencial para alcançar esse equilíbrio.



Formação e liderança comunitária

Além do CAATINGA, o Núcleo de Educadores Populares do Sertão (NEPS) desempenhou um papel essencial na formação social e comunitária da família. Foi por meio do NEPS que José Nilton e Maria da Paz desenvolveram habilidades de organização e articulação comunitária. As oficinas e encontros promovidos pelo núcleo os inspiraram a assumir papéis de liderança e a compartilhar conhecimentos com outros agricultores locais.

“O NEPS nos ajudou a enxergar o papel da agricultura familiar como algo coletivo, que vai além da nossa propriedade”, afirma José Nilton, que hoje é reconhecido como presidente da instituição e um defensor da convivência com o Semiárido.

Entre os incentivos mais significativas do NEPS está a criação do Espaço Agroecológico em Santa Cruz, inaugurado em 2018. O local é hoje referência na comercialização de produtos orgânicos e um símbolo de empoderamento dos agricultores familiares. José Nilton reconhece, também, o apoio inicial da prefeitura, que cedeu o espaço e garantiu um ano de energia gratuita, uma vez que ainda não tinham lucro para sua autossuficiência, o apoio foi crucial para o sucesso do espaço, que agora se mantém de forma autossuficiente.



O engajamento da família Monteiro não se restringe ao cultivo. Zé de Nelo, com sua liderança natural, tornou-se referência na comunidade ao compartilhar as práticas que aprendeu. Ele acredita que o conhecimento deve ser coletivo, uma herança que fortalece a convivência no Semiárido.

Maria da Paz e Cinara Letícia também desempenham papéis importantes na disseminação de saberes, participando de feiras e encontros promovidos pelas organizações, onde trocam experiências com outros agricultores familiares. O equilíbrio entre as técnicas aprendidas com o CAATINGA e a visão comunitária trazida pelo NEPS tornou a propriedade um modelo de integração entre práticas sustentáveis e responsabilidade social.

Cinara Letícia, filha do casal, representa a continuidade desse legado. Atualmente, a jovem está cursando agronomia, ela se inspira na história dos pais para construir uma visão de futuro que une tradição e inovação. Para a família Monteiro, a juventude tem um papel crucial na valorização da agricultura familiar e na manutenção da cultura do semiárido.





Resistência e inspiração no sertão

A história da família Monteiro demonstra que a convivência com o Semiárido é possível quando conhecimento, tecnologias sociais e trabalho comunitário se unem. Do sacrifício de carregar água ao amanhecer até o protagonismo em iniciativas agroecológicas, eles provam que é possível viver e prosperar no semiárido, mantendo viva a cultura e os valores de quem trabalha com a terra. A trajetória dessa família é um exemplo de que o sertão é também um lugar de possibilidades.